

William Zadig no Brasil: circulação e trajetória

Amanda Batista Bento^{1 2}

 0000-0001-7628-2348

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. **Atas do XV Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2022.

DOI: 10.20396/eha.15.2021.4692

Resumo

Esta comunicação parte do objetivo de traçar um esboço acerca da trajetória do artista sueco William Zadig (1884 - 1952), figura à qual carecem estudos no Brasil. O artista mudou-se para o país no início da década de 1910, se instalando na cidade de São Paulo. Na capital paulista, o artista foi professor de escultura no Liceu de Artes e Ofícios. Ao visualizar a produção artística no Brasil, nos deparamos com a rede de sociabilidade do escultor e sua relação com figuras ligadas à Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Palavras-chave: William Zadig. Monumento a Olavo Bilac. Liceu de Artes e Ofícios. Década de 1910. Década de 1920.

¹ Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp). Graduanda em História da Arte. Esta comunicação é um recorte da pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Valores e significados atribuídos às esculturas em logradouros públicos: o caso do monumento a Olavo Bilac", orientada pela Profa. Dra. Manoela Rossinetti Rufinoni. A pesquisa contou com financiamento da FAPESP, processo de número 2018/22725-0.

² A pesquisa da qual esse artigo parte trata do *Monumento a Olavo Bilac*, obra com maiores dimensões espaciais de William Zadig e, desta forma, a pesquisa perpassou pela figura de seu escultor. Para além deste monumento, durante a pesquisa foram levantadas informações sobre o artista através de pesquisas em periódicos de época e outras obras realizadas pelo artista no seu período de residência no Brasil, sendo a maioria delas bustos ligados às personalidades da Faculdade de Direito.

Ao estudar a história de diversos artistas, nos deparamos com a recorrente presença de viagens (de estudo ou por puro prazer) e sua contribuição na construção e ampliação de seu repertório cultural. Segundo Mattos, “(...) ao menos desde o século XVI viagens se tornaram parte importante da carreira de muitos artistas na Europa”³. Nas viagens a estudo, a cidade de Paris e a Itália estão entre os principais destinos desses artistas, proporcionando-os um cenário artístico efervescente. Paris se sobressai pela pulsão artística de seus célebres Salões, escolas e instituições de arte, enquanto a Itália se destaca pelas questões artísticas intrínsecas à cultura do país e por suas ruínas, este, recebendo viajantes no século XVIII com foco artístico no contexto do Grand Tour, como relatado por Salgueiro⁴. A partir dessas experiências internacionais, foram (e são) gerados intercâmbios de saberes, com a circulação não só dos artistas, mas de obras de arte, conhecimentos técnicos, temáticas, estilos, dentre outros, configurando um importante circuito não somente para a formação dos artistas, mas também para o sistema das artes.

É neste contexto de circulação e contribuição que as viagens (de passagem ou de estadia duradoura) dão para a formação do repertório pessoal do artista que evoco a figura de William Zadig, escultor até então enigmático para a História da Arte no Brasil, visto que não fora encontrado, até o momento, nenhum estudo direcionado ao escultor no Brasil. Sua trajetória, aqui apresentada, é fruto de um levantamento de fontes primárias e da montagem de um “quebra-cabeça” a partir das informações fragmentárias que se encontram em bibliografias brasileiras. Desta forma, a maior parte dos dados aqui apresentados aludem ao período em que o escultor residiu no Brasil, dada a dificuldade de acesso a informações sobre o artista antes e após sua estadia na cidade de São Paulo.

Zadig nasceu em Malmo, na Suécia, em 1884. Estudou na Escola de Belas Artes em Malmo. Segundo a revista *Brasil Magazine*, o escultor estudou por cinco anos na Real Academia de Berlim e, posteriormente, residiu em Paris, onde se adaptou “por completo ao meio artístico do gênio francês” e lecionou na *École Moderne*⁵. Não se sabe com precisão a datação de suas idas para Berlim e para Paris, porém, pela sua idade, é possível presumir que estas estadias ocorreram na primeira década do século XX. Durante o levantamento da produção artística do escultor, não foram encontrados registros imagéticos de suas obras produzidas nem em sua cidade natal nem em seu período de deslocamentos e, por consequência, este estudo não abará a análise de uma possível transformação em sua linguagem artística, seus traços ou temáticas, como elucida a revista *Brasil Magazine* ao afirmar que, em sua passagem por Paris, o artista se adaptou ao gênio francês.

³ MATTOS, Claudia V. Artistas Viajantes na Fronteira da História da Arte. In: III Encontro de História da Arte da UNICAMP, 2007, p. 409.

⁴ SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002, p. 289-310.

⁵ *Brasil Magazine*: revista brasileira mensal ilustrada d'arte e actualidades (SP), São Paulo, número 61, jan. 1916, p. 68.

Segundo Lobstein, os artistas que passavam por Paris “corroboravam suas carreiras nesse reconhecimento oficial parisiense”⁶, que validava a produção destes artistas. Em seu artigo, Lobstein aborda as primeiras décadas do século XVIII, anterior ao período em que Zadig residiu em Paris, mas lança luzes para a compreensão do cenário artístico parisiense e a importância da cidade e de seus Salões. Lobstein sublinha que, nos salões parisienses havia premiações, que alavancavam a figura de artistas “estrangeiros que ali conquistavam a premiação que lhes permitia dar um salto em suas carreiras”⁷. No período em que esteve em Paris, Zadig expôs anualmente nos Salões, obtendo êxito e se destacando no Salão de 1909, como é narrado na revista *Brasil Magazine*⁸, que relata que o escultor se destacou diante do júri e expôs sete obras autorais, sendo que o limite era de quatro obras por artista.

Na década de 1910 Zadig mudou-se para o Brasil, onde foi contratado pelo Governo de São Paulo para lecionar como professor de escultura no Liceu de Artes e Ofícios. A mesma matéria da revista *Brasil Magazine*, citada anteriormente, engrandece a habilidade artística do escultor:

William Zadig (...) é uma sympathica individualidade artistica, que se evidencia superiormente, na bella arte da esculptura. (...)

[Em São Paulo,] o seu talento de esculptor tem firmado, uma digna e bellissima reputação.

A nota dominante nos seus trabalhos, é o masculino cunho de fidelidade de traços, que elle imprime na reprodução dos seus modelos, que partem das suas mãos de artista, trazendo um que de vida e de naturalidade emocionante.

É pois um artista do natural obedecendo a fidelidade das linhas no conjunto harmonioso da esculptura.

É também um anatomista perfeito no desenvolvimento que dá a naturalidade do corpo humano, tal essa Eva que reproduzimos como bellissimo e apurado estudo de nú.⁹

A matéria apresenta algumas obras de autoria de Zadig, como a escultura *Eva* [figura 1], o *Busto de Mme: Jorge de Moraes Barros* [figura 2], além de mencionar que as figuras dos apóstolos que decoram a igreja da Consolação são de autoria de Zadig.

Além da revista *Brasil Magazine*, outra revista que exalta a figura de Zadig e destaca o seu “potencial artístico parisiense” é *A Vida Moderna*, descrevendo-o como “sueco de nascimento, parisiense

⁶ LOBSTEIN, Dominique. Paris, etapa obrigatória para a glória. Os prêmios concedidos aos artistas estrangeiros nos Salões parisienses de 1802 a 1824. Tradução por Maria de Fátima Morethy Couto. *Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da UnB*, Brasília, v. 15, n. 2, 2016, p. 23.

⁷ *Ibidem*, p. 26.

⁸ *Brasil Magazine*: revista brasileira mensal ilustrada d'arte e actualidades (SP), São Paulo, número 61, jan. 1916, p. 68-71.

⁹ *Ibidem*, p. 68-70.

pela educação e pelo aprendizado artístico”¹⁰. A matéria apresenta o *Busto de Rangel Pestana* [figura 3] e, como a matéria anterior, exalta seu potencial artístico.

É um bello trabalho, admiravelmente executado na maneira larga e vigorosa do artista, que ama o modelado forte, as linhas marcadas, os golpes vivos e repentinos, um pouco audaciosos mesmo. A factura não dá nenhuma impressão de fadiga, de vacillações, de retoques successivos, morosos e tímidos: muito ao contrario, a obra parece ter surgido sem pena, de repente, quasi por si, de entre as mãos ageis e seguras do autor... Devido a essa maitrise, a physionomia do retratado não tem apenas vida, não se percebe apenas que ha uma alma lá dentro; ella guarda uma extraordinaria semelhança com o modelo, e não apenas semelhança de traços, mas tambem de expressão, essa cousa indefinivel que é como um reflexo subtil, instavel e fugitivo, só susceptivel de se reproduzir por uma prodigiosa habilidade que é o maior dom dos verdadeiros artistas.

Este trabalho de Zadig é sufficiente para que se faça uma idéa do seu talento.¹¹

Em 1913, Zadig participou da II Exposição Brasileira de Bellas Artes, que “acusa o desenvolvimento artístico que [Zadig] vai tendo em nosso paiz.”¹² A mostra ocorreu no edifício do Liceu de Artes e Ofícios e o escultor participou expondo o *Busto do Barão do Rio Branco* [figura 4].

Outro busto esculpido por Zadig é o de Vicente de Carvalho [figura 5], oferecido por Reynaldo Porchat, professor e diretor da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em homenagem ao poeta e advogado.¹³ Zadig também executou o Busto do Dr. Luiz Pereira Barreto, em homenagem ao médico e que seria entregue ao Instituto Dr. Luiz Pereira Barreto.¹⁴ Não foram encontradas imagens de tal busto.

Dos quatro bustos citados anteriormente, três deles retratam personalidades que estudaram na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Pereira Barreto foi o único que não estudou no local, mas possuía vínculos com os acadêmicos do Largo São Francisco, visto que, como relatou Begliomini na biografia do médico, ao fundar a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 1895, junto a outros importantes médicos da época, “houve a instalação solene da ‘Casa de Pereira Barreto’, no edifício da Faculdade de Direito de São Paulo (...)”¹⁵. Desta forma, se evidencia que, mesmo não sendo uma figura que estudou no local, o médico possuía relações com tal Faculdade.

¹⁰ *A Vida Moderna* (SP), São Paulo, ano XII, número 139, 17 out. 1912, p. 21.

¹¹ *Ibidem*.

¹² “A II exposição brasileira de bellas artes”. *A Ilustração Brasileira* (FRA), Rio de Janeiro, 5º ano, número 91, 1 mar. 1913, p. 07-08.

¹³ Há outro busto esculpido em homenagem a Vicente de Carvalho, de autoria de Ettore Ximenes, e implantado em 1959 no Largo do Arouche. O Busto de Vicente de Carvalho esculpido por Zadig não foi localizado.

¹⁴ *A Gazeta* (SP), São Paulo, anno XI, número 3130, 10 jul. 1916, p. 06.

¹⁵ BEGLIOMINI, Helio. Luiz Pereira Barreto. In: *Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 anos (1895-2015) de existência*. Editora Expressão & Arte, 2015, p. 71.



Figura 1:
William Zadig, **Eva**, estudo de nu.

Fonte: Brasil Magazine: revista brasileira mensal ilustrada d'arte e actualidades (SP), São Paulo, número 61, janeiro de 1916, p. 71.



Figura 2:
William Zadig, **Busto de Mme: Jorge de Moraes Barros**.

Fonte: Brasil Magazine: revista brasileira mensal ilustrada d'arte e actualidades (SP), São Paulo, número 61, janeiro de 1916, p. 68.

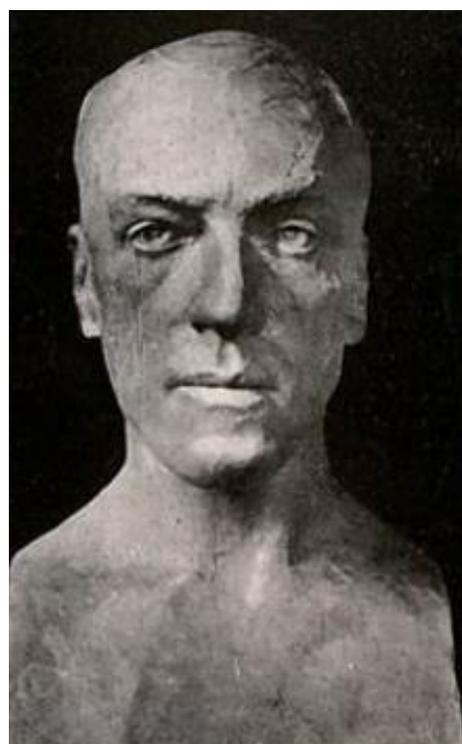


Figura 3:
William Zadig, **Busto de Rangel Pestana**.

Fonte: Revista A Vida Moderna (SP), São Paulo, ano XII, número 139, 17 de outubro de 1912, p. 21.



Figura 4:
William Zadig, **Busto do Barão do Rio Branco.**

Fonte: A Ilustração Brasileira (FRA), Rio de Janeiro, 5º ano, número 91, 1 de março de 1913, p. 08.

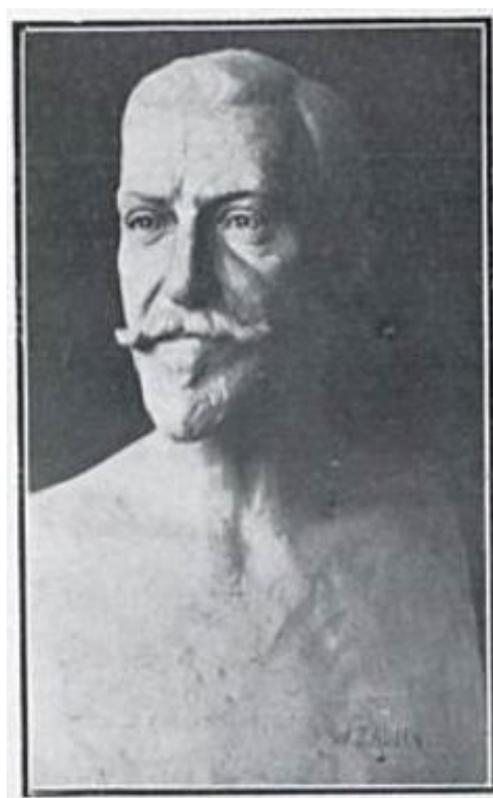


Figura 5:
William Zadig, **Busto de Vicente de Carvalho.**

Fonte: A Cigarra (SP), São Paulo, anno IV, edição 67, 31 de maio de 1917, p. 15.

O *Busto de João Mendes* [figura 6], datado de 1913 e situado na praça que leva o nome do advogado, no centro da cidade de São Paulo, é o único busto localizado em logradouros públicos de autoria de Zadig. Mendes também estudou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde há outro busto do advogado, este datado de 1923 e esculpido por Humberto Cozzo.

Em São Paulo, Zadig casou-se com Maria da Glória Capote Valente, filha do renomado advogado José Capote Valente, que estudou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Também em São Paulo Zadig frequentou aos saraus da Villa Kyrial, organizado por Freitas Valle¹⁶, figura ativa na vida artística da cidade e que também estudou na Faculdade de Direito. Em sua mansão na Villa Kyrial Valle promoveu eventos em que marcaram a *belle époque* paulistana.¹⁷

¹⁶LAUDANNA, Mayra; ARAÚJO, Emanuel. *De Valentim A Valentim. A Escultura Brasileira - século XVIII ao XX.* Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2010, p. 111.

¹⁷ FREITAS Valle. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.* São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa467510/freitas-valle>, acesso em: 22 de Fev. 2021. Verbetes da Enciclopédia.

Além de sua atuação no Liceu de Artes e Ofícios, Zadig fundou um curso de pintura e desenho junto com o pintor alemão Georg Elpons e o pintor brasileiro José Wash Rodrigues em 1914¹⁸. Nascimento apresenta a informação que “em 1916, [Wash Rodrigues] junto com Georg Elpons (1865-1929) e William Zadig (1884-1952), participa de uma escola de pintura, que parece ter sido um dos primeiros locais na cidade com aulas de desenho de modelo-vivo”¹⁹. O jornal *A Cigarra* apresenta anúncio divulgando o curso de escultura, com Zadig, e o curso de pintura, com Elpons, na Rua Líbero Badaró, número 52, no centro de São Paulo.^{20 21} Há ainda estudos que apontam que, no início de sua trajetória de formação artística, por volta do ano de 1916, Tarsila do Amaral teve aulas de modelagem no barro com Zadig (AMARAL, 2010; COUTO, 2008; DUTRA, 2010). Outra artista modernista que possivelmente teve contato com Zadig foi Anita Malfatti, dado que, em levantamento feito nos diários da artista, o nome de Zadig figura na listagem dos principais artistas da década de 1910 em São Paulo, segundo Malfatti²².

Em 1919 Zadig recebe a encomenda de um monumento em homenagem ao poeta, nacionalista e patrono do Serviço Militar, Olavo Bilac, que faleceu no fim do ano anterior. A encomenda parte do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, local em que Bilac estudou²³ e proferiu diversos discursos nacionalistas e de cunho moral, defendendo o serviço militar obrigatório e, portanto, possuía laços estreitos com a faculdade e seus acadêmicos. Em julho de 1919, Zadig parte para Europa para trabalhar na confecção do Monumento a Olavo Bilac.²⁴

Em 1919 é instalada na Faculdade de Direito o *Medalhão de Olavo Bilac* [figura 7], obra esculpida por Zadig e que é colocado no local como primeira homenagem a Bilac, visto que seu monumento ainda estava sendo confeccionado.

Em 1920 Zadig esculpe a *Cabeça de Baby de Almeida* [figura 8], datada de 1920 e compõe o acervo na Casa Guilherme de Almeida. A obra retrata a esposa de Guilherme de Almeida, advogado e poeta que estudou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

¹⁸ CAMPOS, Eudes. *O historiador Yan de Almeida Prado (1898-1987) e a antiga arquitetura de São Paulo*. 2012. O estudo cita que Almeida Prado foi aluno de Elpons, em seu curso fundado junto com Zadig.

¹⁹ NASCIMENTO, Ana Paula. Entre a fricção e a serenidade, a caminho do interior: os painéis de Wash Rodrigues no peristilo do Museu Paulista. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*. Vol. 27, 2019, p.06.

²⁰ *A Cigarra* (SP), São Paulo, anno IV, edição 67, 31 mai. 1917, p. 07.

²¹ É interessante destacar que o endereço mencionado no anúncio, do curso lecionado por Zadig, localizava-se a menos de 200 metros de distância da Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

²² VALIN, Roberta; PIRES, Carlos. Os cadernos de Anita Malfatti no IEB. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 71, 2018.

²³ Segundo Heloisa Barbuy (2017, p, 230), não há registro de matrícula de Bilac na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. A autora considera, portanto, que ele ali tenha estudado apenas como aluno ouvinte. Ainda assim, sua participação foi tão significativa que se reproduz a narrativa de que ele fora, de fato, discente regular.

²⁴ *A Província*: Órgão do Partido Liberal (PE), Pernambuco, anno XLII, número 189, 13 jul. 1919, p. 01.



Figura 6:
William Zadig, **Busto de João Mendes**, localizado na Praça João Mendes.
Fotografia autoral, 2020.



Figura 7:
William Zadig, **Medalhão em homenagem a Olavo Bilac**.
Fotografia autoral, 2019.



Figura 8:
William Zadig, **Cabeça de Baby de Almeida**.
Fotografia autoral, 2022.

Em 7 setembro de 1922, como parte das comemorações ao Centenário da Independência, é inaugurado o *Monumento a Olavo Bilac* [figura 9], no belvedere da Avenida Paulista (atual Praça Marechal Cordeiro de Farias). Após a inauguração do Monumento a Olavo Bilac, contudo, surgiram diversas críticas na imprensa acerca do desempenho estético do monumento e do potencial artístico do artista, publicadas majoritariamente pelo jornal *A Gazeta*, no mesmo ano de sua inauguração. Após inúmeras críticas ao monumento, as aparições de menções ao escultor em periódicos da época declinam.

Em 1934, Zadig realizou uma exposição individual, na Casa Baloo, “predominando bustos de pessoas conhecidas nesta capital”²⁵. O jornal informa que a exposição recebeu grande número de visitantes. Apesar das críticas feitas anteriormente à habilidade estética de Zadig, devido ao Monumento a Olavo Bilac, o jornal *Correio Paulistano* engrandece o potencial do artista.

O valor desse artista, que ha muito tempo vive entre nós, já foi, por diversas vezes, salientado por criticos de renome, não só nos principaes centros nacionaes, como tambem, do estrangeiro. O autor do busto de Bilac, com a sua exposição, veio evidenciar, mais uma vez, que ainda se mantem na esfera comum aos grandes artistas, marcando todas as suas obras com o traço inconfundivel da sua personalidade, sempre forte, genuina.

No busto é que Zadig se revela senhor de enorme potencialidade artistica. Ha em todos os traços de seus trabalhos, em todos os menores detalhes, manifestações concretas de um descortinio grandioso das subtilezas, pondo qualquer coisa de seu, que não é sinão a forte expressão da sua individualidade.

²⁵ *Correio Paulistano* (SP), São Paulo, anno LXXXI, número 24093, 10 out. 1934, p. 15.

Zadig transmite toda a sua emotividade á ponta do seu cinzel, que, digamos de passagem, realiza prodígios de perfeição, marcando no marmore traços psicologicos difficeis de serem apanhados.

Dahi a razão de affirmarmos com segurança absoluta que Zadig, dos artistas que estão militando no Brasil, é, innegavelmente, uma das mais fortes organizações, cujo complexo, para existir, requer qualidades inatas e proprias só dos que nascem realmente com tendencia para a arte.²⁶

Dentre os bustos expostos encontrava-se o Busto de Procópio Ferreira, que na época fora instalado no Saguão do Theatro Municipal.²⁷

Em 1936 o *Monumento a Olavo Bilac* é retirado do belvedere da Avenida Paulista. Esse processo resultou no desmembramento do monumento em oito esculturas singulares que receberam destinos distintos. Atualmente, seis fragmentos estão espalhados pela cidade de São Paulo e dois encontram-se em depósito. No entanto, o Monumento a Olavo Bilac não foi a única obra de Zadig que perambulou pela cidade. Segundo o *Guia dos Monumentos Nômades*²⁸, o Busto de João Mendes foi removido da praça que leva seu nome em 1943 e retornou ao seu local em 1988, onde se encontra atualmente.



Figura 9:

Postal do **Monumento a Olavo Bilac**, no belvedere da Avenida Paulista, em 1922.

Fonte: TOLEDO, Benedito Lima de. *Álbum Iconográfico da Avenida Paulista*. São Paulo: Ex Libris, 1987, p. 25. Crédito da fotografia: João Batista Monteiro da Silva.

²⁶ *Correio Paulistano* (SP), São Paulo, anno LXXXI, número 24097, 14 out. 1934, p. 12.

²⁷ *Correio Paulistano* (SP), São Paulo, anno LXXXI, número 24109, 27 out. 1934, p. 15; e *Correio Paulistano* (SP), São Paulo, anno LXXXI, número 24121, 11 nov. 1934, p. 06.

²⁸ É possível visualizar os deslocamentos dos monumentos na cidade de São Paulo acessando o *Guia dos Monumentos Nômades*, desenvolvido por Giovanna Casimiro e Mariana Lima, como parte do Projeto *Memória da Amnésia*, de Giselle Beiguelman. Disponível em: <http://www.desvirtual.com/mda/guia-dos-monumentos-nomades/>, acesso em fev. 2022.

Dentre a produção artística do escultor aqui apresentada, vemos que a maior parte de suas obras produzidas no período em que o artista residiu em São Paulo representam ou foram encomendados por personalidades que estão diretamente ligadas à Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Podemos inferir, portanto, que Zadig possuía vínculos com as grandes personalidades jurídicas da época, o que influenciou em sua escolha na encomenda de diversos de seus bustos, como escultor do Monumento a Olavo Bilac e em sua rede de relações e sociabilidade.

Não foram encontrados registros de quando Zadig deixou o Brasil. Em 1952, o escultor faleceu em sua cidade natal, Malmo.

Após seu falecimento, foram encontrados registros da participação de obras de Zadig em duas exposições coletivas que ocorreram na cidade de São Paulo. A primeira, realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 1986, intitulada *Dezenovevinte: uma virada no século*, na qual Zadig aparece dentre os 13 artistas presentes no catálogo da exposição, entretanto, em um documento do acervo do Centro de Documentação e Memória (Cedoc/Pinacoteca) com a listagem das 111 obras expostas na mostra não consta o nome de Zadig, mas aparecem outros artistas além dos 13 presentes no catálogo. Desta forma, a participação de Zadig nesta exposição é questionável. Outra exposição coletiva na qual se encontra o nome de Zadig é a exposição *Avenida Paulista*, que ocorreu no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), em 2017, e a obra aqui atribuída a Zadig é uma fotografia do Monumento a Olavo Bilac.

Deste modo, se buscou elucidar a exclusão do escultor da narrativa sobre os artistas atuantes na cidade de São Paulo nas décadas de 1910 e 1920, pois ele não aparece em grandes estudos da época. Partindo do levantamento feito sobre o artista em fontes primárias é possível lançar luzes sobre a trajetória de Zadig em seu período de residência no Brasil, refletindo sobre as obras produzidas e a rede de contatos por ele estabelecida nesse período.

Em suma, aspirou-se elucidar a importância dos deslocamentos territoriais na construção da identidade artística do escultor, com enfoque em seu percurso traçado durante sua estadia em São Paulo, devido ao maior número de referências bibliográficas disponíveis. A partir deste exemplo de caso, é possível identificar como a trajetória de um artista se dá a partir dos referenciais assimilados por ele e como a sua rede de contato e sociabilidade podem influenciar em sua produção artística.

Referências bibliográficas

AMARAL, Aracy A. **Tarsila: sua obra e seu tempo**. São Paulo: Editora 34, 4ª edição, 2010.

BARBUY, Heloisa. **As Esculturas da Faculdade de Direito**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2017.

Begliomini, Helio. Luiz Pereira Barreto. *In: Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 anos (1895-2015) de existência*. Editora Expressão & Arte, 2015, p. 67-72.

CAMPOS, Eudes. **O historiador Yan de Almeida Prado (1898-1987) e a antiga arquitetura de São Paulo**. 2012.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. Caminhos e descaminhos do modernismo brasileiro: O “confronto” entre Anita e Tarsila. **Revista Esboços**: histórias em contextos globais, da Universidade Federal de Santa Catarina, vol. 15, núm. 20, 2008.

DUTRA, Lidiane Fonseca. Diálogo entre arte e ecologia através das obras de Tarsila do Amaral e Frans Krajcberg. **Revista Didática Sistemica**, vol. 12, 2010.

LAUDANNA, Mayra; ARAÚJO, Emanuel. **De Valentim A Valentim**. A Escultura Brasileira - século XVIII ao XX. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2010, p. 111.

LOBSTEIN, Dominique. Paris, etapa obrigatória para a glória. Os prêmios concedidos aos artistas estrangeiros nos Salões parisienses de 1802 a 1824. Tradução por Maria de Fátima Morethy Couto. **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da UnB**, Brasília, v. 15, n. 2, 2016.

MATTOS, Claudia V. Artistas Viajantes na Fronteira da História da Arte. *In: III Encontro de História da Arte da UNICAMP*, 2007.

NASCIMENTO, Ana Paula. Entre a fricção e a serenidade, a caminho do interior: os painéis de Wash Rodrigues no peristilo do Museu Paulista. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**. Vol. 27, 2019.

SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002, p. 289-310.

VALIN, Roberta; PIRES, Carlos. Os cadernos de Anita Malfatti no IEB. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 71, 2018.